

RAIMUNDO MOREIRA JÚNIOR

**IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS DO JOGO DE
FUTEBOL NA VISÃO DE TREINADORES DAS CATEGORIAS DE BASE
DE BELO HORIZONTE**

BELO HORIZONTE

2010

RAIMUNDO MOREIRA JÚNIOR

**IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS DO JOGO DE
FUTEBOL NA VISÃO DE TREINADORES DAS CATEGORIAS DE BASE
DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Treinamento Esportivo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista em Treinamento Esportivo.

Área de concentração: Treinamento Esportivo.

Orientador: Prof.: Dr. Pablo Juan Greco.

BELO HORIZONTE

2010

M835i Moreira Júnior, Raimundo
2010 **Identificação das ações técnico-táticas do jogo de futebol na visão de treinadores das categorias de base de belo horizonte.** [manuscrito] / Raimundo Moreira Júnior –2010.
31 f., enc.il.

Orientador: Pablo Juan Greco

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 46-50

1. Futebol – Treinamento técnico. 2. Futebol - Treinadores. 3. Tática. I. Greco, Pablo Juan. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III Título.

CDU: 796.332

Ficha catalográfica elaborada pela equipe de bibliotecários da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais.



UFMG

Escola de Educação Física

Departamento de Esportes

Curso de Especialização em Treinamento Esportivo

Tel: (0xx31) 3499-2342/3499-2341

E-mail: deptoesp@eef.ufmg.br

Critérios de Avaliação das Monografias

Aluno:

Título:

Orientador:

1. A monografia foi concebida a partir de questões relevantes para sua respectiva área de conhecimento?
2. A monografia foi realizada dentro de princípios éticos adequados?
3. A metodologia empregada é coerente com as questões principais?
4. Os resultados estão apresentados de forma clara e segura?
5. A abordagem estatística está correta?
6. A discussão aborda os principais problemas apresentados?
7. A conclusão é compatível com os dados obtidos?
8. A revisão de literatura é suficiente?
9. Novas questões relevantes são apontadas pela apresentação?
10. A redação está correta e de nível superior?

Diante das respostas acima, considero a Monografia apresentada:

A – Aprovado _____ pontos (de 0 a 100)

B – Reprovado – Motivo: _____

Local/Data: EEEFTO – UFMG, ___/06/10.

Nome do Examinador: _____

Assinatura: _____

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA	1	Classificação dos esportes de cooperação/oposição.....	08
FIGURA	2	Parâmetros configuradores da estrutura dos Jogos Esportivos Coletivos....	09
FIGURA	3	Síntese dos objetivos e das etapas das fases do jogo.....	10
FIGURA	4	O contínuo do jogo no futebol.....	11
FIGURA	5	Fases do jogo e suas inter-relações.....	11
GRÁFICO	1	Tempo como treinador de futebol.....	21
GRÁFICO	2	Escolaridade do treinador de futebol.....	21
QUADRO	1	Nível de importância das ações técnico-táticas.....	22
GRÁFICO	3	Ações técnico-táticas defensivas da categoria mirim.....	23
GRÁFICO	4	Ações técnico-táticas ofensivas da categoria mirim.....	23
GRÁFICO	5	Ações técnico-táticas defensivas da categoria infantil.....	24
GRÁFICO	6	Ações técnico-táticas ofensivas da categoria infantil.....	24
GRÁFICO	7	Ações técnico-táticas defensivas da categoria juvenil.....	25
GRÁFICO	8	Ações técnico-táticas ofensivas da categoria juvenil.....	25
GRÁFICO	9	Ações técnico-táticas defensivas da categoria juniores.....	26
GRÁFICO	10	Ações técnico-táticas ofensivas da categoria juniores.....	26
QUADRO	2	Métodos utilizados nos treinamentos das ações técnico-táticas.....	27

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar e classificar, através da opinião de treinadores de futebol das categorias de base dos principais clubes de Belo Horizonte, as ações técnico-táticas de ataque e defesa, passíveis de execução durante uma partida de futebol. Objetivou também caracterizar os métodos utilizados no treinamento destas ações. O estudo justifica-se por ser subsídio para construção de um instrumento denominado “scout tático para as categorias de base do futebol”, através do qual será possível mensurar a utilização destas ações e facilitar a comunicação entre treinadores, auxiliares e atletas envolvidos. Foi selecionada uma amostra intencional de doze treinadores das quatro categorias que representam a base dos clubes em questão, em função da representatividade e importância destas equipes. Definiu-se pela coleta de dados, através de um questionário estruturado, que permitiu mapear as ações técnico-táticas enfatizadas na literatura, considerando a frequência que estas são citadas nas respostas dos treinadores. Foram identificadas 14 ações técnico-táticas de ataque e defesa, constatando a existência de diferentes objetivos e métodos nos treinamentos das mesmas. Considerou-se, entretanto, que o futebol é um jogo altamente situacional e que as ações técnico-táticas “marcação, passe e finalização” obtiveram a maior média de importância em todas as categorias.

Palavras chave: Futebol - treinamento técnico. Futebol - treinadores. Tática.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	Justificativa.....	7
1.2	Objetivo.....	7
1.3	Questões-problema.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1	Definições de tática.....	12
2.2	Tipos de tática.....	12
2.3	Ações técnico-táticas do jogo de futebol.....	13
2.3.1	Ações técnico-táticas defensivas.....	14
2.3.1.1	Ações técnico-táticas defensivas individuais.....	14
2.3.1.2	Ações técnico-táticas defensivas de grupo.....	15
2.3.2	Ações técnico-táticas ofensivas.....	15
2.3.2.1	Ações técnico-táticas ofensivas individuais.....	15
2.3.2.2	Ações técnico-táticas ofensivas de grupo.....	18
3	METODOLOGIA.....	19
3.1	Procedimento de seleção da amostra.....	19
3.2	Amostra.....	19
3.3	Instrumento de coleta de dados.....	19
3.4	Coleta de dados.....	20
3.5	Limitação do estudo.....	20
3.6	Cuidados éticos.....	20
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1	Características da amostra.....	21
4.2	Nível de importância das ações técnico-táticas.....	22
4.3	Métodos de treinamento das ações técnico-táticas.....	27
5	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A.....	32
	ANEXO 1.....	33

1 INTRODUÇÃO

O futebol, na forma mais próxima da que é conhecida atualmente, nasceu em 1863, quando os ingleses padronizaram algumas regras para o jogo que era praticado de diversas maneiras, em diferentes locais. Era preciso organizá-lo e diferenciá-lo de outras modalidades que também jogavam com os pés. A partir de 1871, o futebol, que já contava com onze componentes em cada equipe, passou a ter, no goleiro, o único elemento que podia usar as mãos. Os jogadores de linha, a partir de então, teriam de atuar só com os pés. A partir daí foram aproximadamente 150 anos de transformações. Não há como fugir à constatação de que o tempo trouxe uma enorme riqueza de detalhes táticos para o futebol (DRUBSCKY, 2003).

Apesar de muitas pessoas considerarem o futebol um esporte onde apenas o aproveitamento das chances e a habilidade individual dos jogadores são determinantes para o resultado, e de muitos treinadores continuarem a utilizar métodos conservadores em seus treinamentos, essa subjetividade, vem cedendo lugar a interpretações fundamentadas cientificamente (CUNHA e BINOTTO, 2001).

Segundo Fernandes (1994) a evolução do futebol caracterizou-se por uma alta exigência física, técnica e psicológica, além do aspecto tático que vem se constituindo no fator decisivo para obtenção de sucesso de uma equipe.

Mesmo sendo o futebol um esporte que utiliza todos esses aspectos supracitados, Garganta e Pinto (1998) afirmam que quando se trata de

“alto nível a dimensão estratégico-tática assume um papel determinante, na medida em que esta modalidade se caracteriza por um complexo de relações de oposição e cooperação, cujas configurações decorrem dos objetivos dos jogadores, das equipes em confronto e do conhecimento de si próprio e do adversário”.

Apesar da importância da dimensão tática no futebol atual, sua expressão é reduzida no domínio da investigação. A dimensão tática, como acesso para entender o futebol, depara com a dificuldade de lidar com as expressões quantitativas e qualitativas do jogo. Além disso, a atuação dos técnicos em sua dimensão tática parece apresentar uma expressão menor e desproporcional, face à importância que investigadores lhes atribuem, no âmbito do rendimento esportivo (GARGANTA e MAIA, 1996).

Garganta (1997) afirma que muitos são os que se consideram especialistas em futebol, mas certamente serão em menor número os que conseguem observar e entender o jogo sem serem parciais em suas conclusões. Este fato, que poderá não ter muita importância ao nível

de um torcedor comum, adquire grande relevância para os treinadores, na medida em que estão interessados em perceber o tipo de ações que se associam à eficácia das equipes e de modelar as situações de treino na procura da eficácia competitiva.

1.1 Justificativa

A maioria dos clubes de futebol do estado de Minas Gerais, freqüentemente carecem nas suas categorias de base de programas de treinamento das ações técnico-táticas do jogo, que atendam as necessidades encontradas no esporte de alto nível e que, paralelamente, oportunizem a formação de jogadores de qualidade para esse nível de rendimento.

A identificação destas ações, através das respostas dos treinadores de clubes profissionais de Belo Horizonte, cidade-sede da Copa do Mundo de 2014, poderá subsidiar a construção de um instrumento denominado “scout tático para as categorias de base do futebol”. Por este instrumento será possível mensurar a utilização destas ações nos jogos e treinamentos, além de facilitar a comunicação entre treinadores, auxiliares e atletas envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

1.2 Objetivo

O presente estudo, objetivou identificar as ações técnico-táticas de ataque e defesa do jogo de futebol através das observações dos treinadores; classificar o nível de importância dessas ações na visão dos treinadores para as diferentes categorias e caracterizar quais são os métodos de treinamento utilizados para desenvolver essas ações nas diferentes categorias.

1.3 Questões-problema

Consideram-se, portanto, questões-problema para o desenvolvimento dessa pesquisa: a) quais são as ações técnico-táticas de ataque e defesa mais importantes nas categorias de base do futebol e quais são os métodos de treinamento mais utilizados na visão dos treinadores de categorias de base das três principais equipes profissionais de futebol da cidade de Belo Horizonte; b) como essas ações técnico-táticas de ataque e defesa oportunizam a construção do instrumento “scout tático para as categorias de base do futebol”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Garganta (1997), o futebol é uma modalidade desportiva pertencente ao quadro dos designados jogos esportivos coletivos. O que em primeira instância caracteriza esta modalidade é o confronto entre duas equipes, condicionadas pelo cumprimento de um regulamento, que se dispõem de uma forma particular no terreno de jogo e se movimentam, com o objetivo de vencer.

Os jogos esportivos coletivos podem ser analisados em relação ao uso do espaço: compartilhado, isto é, existe invasão do campo do adversário (futebol, handebol, basquetebol) ou não (voleibol). Outro elemento importante na classificação refere-se à forma de participação dos jogadores: alternada (squash, tênis, voleibol e badminton) ou simultânea (basquetebol, futsal, handebol, hockey e futebol) como demonstrado na Figura 1.

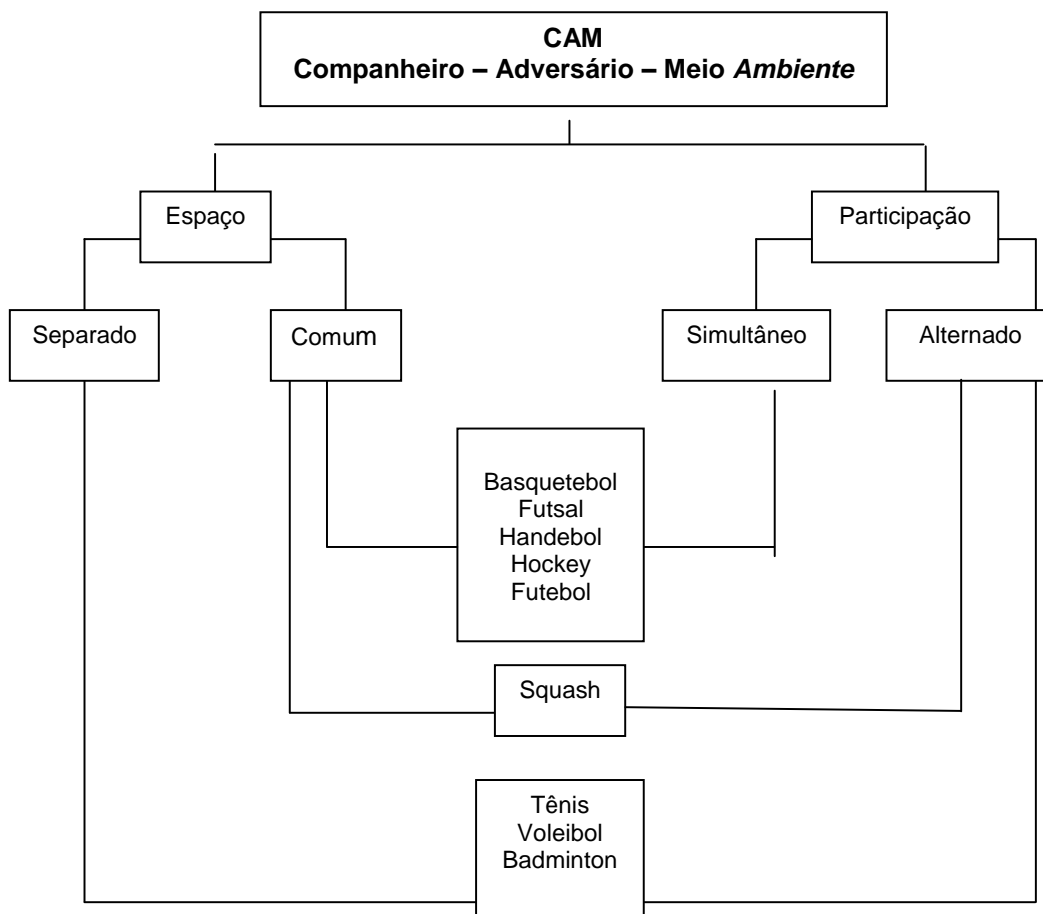


FIGURA 1. Classificação dos esportes de cooperação/oposição.

Fonte: HERNANDES MORENO (1994, p. 39).

Para Hernandez Moreno (1994), os esportes de cooperação/oposição como o futebol são aqueles nos quais a ação de jogo é produto das interações entre os participantes. As mesmas são realizadas de maneira que uma equipe coopere entre si para opor-se a outra que atua também em cooperação entre seus participantes e que por sua vez se opõe à anterior.

O jogo de futebol é organizado em duas equipes que lutam num espaço de jogo comum, medindo no comprimento (mínimo: 90m e máximo: 120m) e na largura (mínima: 45m e máxima: 90m). Em partidas internacionais o campo de jogo mede no comprimento (mínimo: 100m e máximo: 110m) e na largura (mínima: 64m e máxima 75). A duração do jogo é definida na categoria adulto como sendo dois tempos de 45 minutos (CBF, 2008). O objetivo do jogo é fazer gols e evitá-los, sendo que para isto é necessária a luta pela conquista da posse da bola com o objetivo de introduzi-la na baliza adversária, respeitando as regras do jogo (CASTELO, 1994).

Da definição apresentada surgem determinados elementos estruturais que determinam e condicionam os comportamentos técnico-táticos dos jogadores (ver Figura 2).

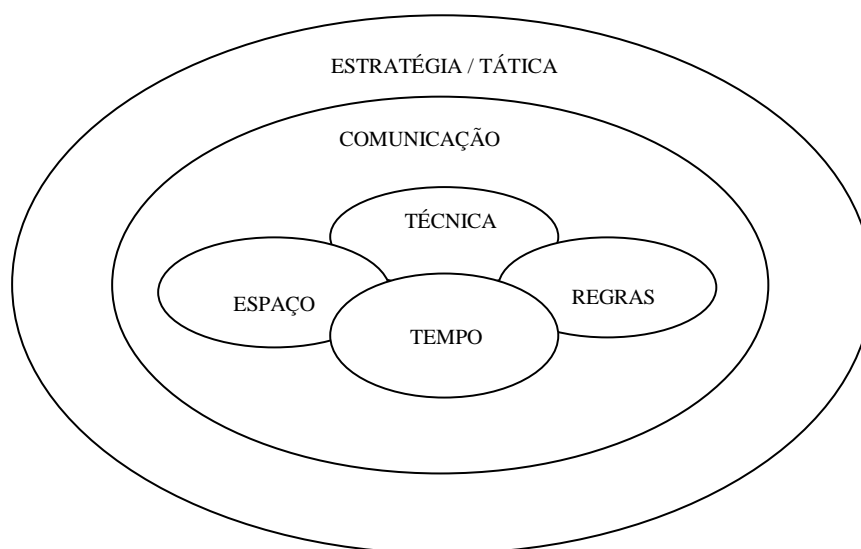


FIGURA 2 – Parâmetros configuradores da estrutura dos Jogos Esportivos Coletivos

Fonte: (HERNANDES MORENO, 1994).

O futebol é um jogo que ocorre num contexto de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade no qual as equipes confrontam-se para administrar em proveito próprio o tempo e o espaço, realizando em cada momento ações de ataque/defesa alicerçadas em relações de oposição/cooperação (GARGANTA, 1997).

Nestas ações, segundo Giacomini (2007) apresenta-se a trilogia espaço-tempo-situação, as quais contribuem para a tomada de decisão do jogador de futebol, de acordo com parâmetros como: tempo de jogo, placar, posição na tabela, necessidade de vitória, desequilíbrio no número de jogadores. Pode-se considerar, portanto, que o futebol é um esporte altamente situacional.

É possível identificar duas grandes fases no jogo de futebol, a ofensiva e a defensiva, em cada uma delas as equipes perseguem objetivos antagônicos. A relação de oposição entre estas duas fases verifica-se em todos os jogos esportivos coletivos, embora assumam características diferentes conforme as particularidades específicas de cada um deles (GARGANTA e PINTO, 1998).

Completando essa afirmação Quina (2001) diz que os processos ofensivo e defensivo, são determinados pela condição de posse ou não da bola: a equipe que tem a posse da bola, está em processo ofensivo; a equipe que não tem a posse da bola, está em processo defensivo.

PROCESSOS		
OFENSIVO		DEFENSIVO
POSSE	BOLA	SEM A POSSE
FINALIZAÇÃO/PROGRESSÃO		COBERTURA/DEFESA DA BALIZA
OBJETIVOS		
MANUTENÇÃO DA POSSE DE BOLA		RECUPERAÇÃO DA POSSE DE BOLA
CONSTRUÇÃO DE AÇÕES OFENSIVAS		EQUILÍBRIO DEFENSIVO
CRIAÇÃO DE SITUAÇÕES DE FINALIZAÇÃO	ETAPAS	RECUPERAÇÃO DEFENSIVA
FINALIZAÇÃO		DEFESA PROPRIAMENTE DITA

FIGURA 3 – Síntese dos objetivos e das etapas das fases do jogo
Fonte: QUINA (2001, p.17).

Neste contexto, todo jogador independe da função exercida para ser sempre um atacante, quando a sua equipe tem a posse da bola, e um defensor quando a sua equipe não tem a posse da bola.

Dentro desta perspectiva, Greco (1995) estruturou de maneira didática a relação de dualidade (ataque/defesa) no jogo de handebol, a qual adapta-se também às características do futebol (ver Figura 4).

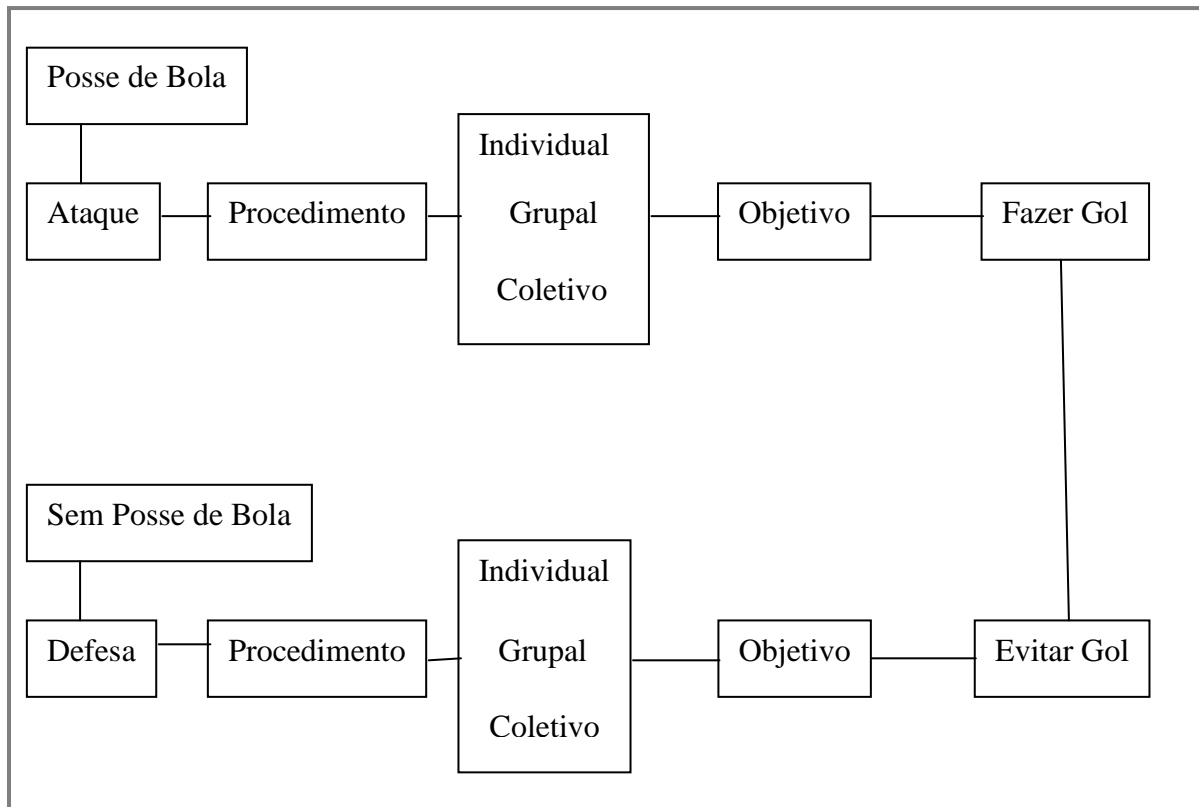


FIGURA 4 - O contínuo do jogo no futebol

Fonte: GRECO (1995, p.21).

Porém, Greco (2002) atenta para um aspecto importante nessa relação ataque/defesa dos jogos esportivos coletivos. Trata-se das fases de transição, ou seja, o retorno defensivo quando a equipe perde a posse da bola, e o contra-ataque quando a equipe recupera a posse da bola, como demonstrado na Figura 5.

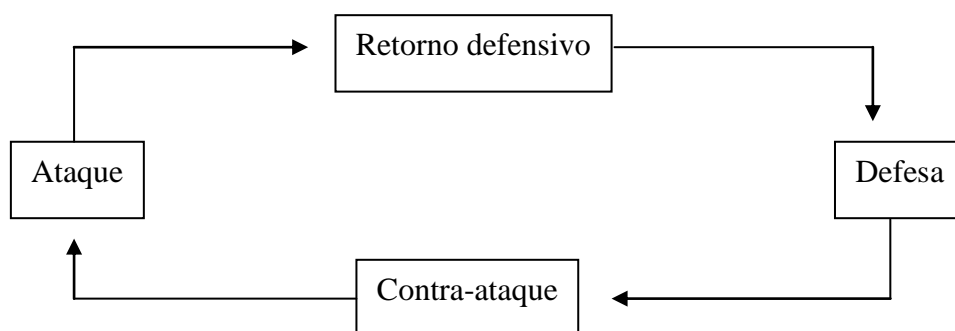


FIGURA 5 - Fases do jogo e suas inter-relações

Fonte: GRECO (2002, p.62).

2.1 Definições de tática

Na literatura encontram-se muitas definições de tática. Para este trabalho foram selecionadas aquelas consideradas mais pertinentes com o objetivo proposto.

De acordo com Garganta (1997), o conceito de tática transcende as missões e tarefas específicas de cada jogador e pressupõe a existência de uma concepção unitária da equipe para tornar o jogo mais eficaz.

Tubino (1980, p.71) define a tática como:

“a totalidade de ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe, a qual está organizada em uma forma racional dentro dos limites do regulamento ou desportividade e cujo objetivo é conseguir a vitória levando em conta, por um lado, as qualidades e particularidades dos atletas. E por outro, as condições dos adversários”.

Para Barbanti (2003) a tática refere-se ao sistema de ações planejadas e de alternativas de decisão que permite a alguém arranjar um conjunto de atividades com objetivos limitados de tal forma que o sucesso no esporte contra um ou mais oponentes torna-se possível.

Guarino (1996) define tática como o conjunto das normas e dos comportamentos individuais que servem para, na situação do jogo, utilizar os pressupostos que a sustentam, otimizando-os, que se trate das capacidades condicionais, motoras ou psicológicas, tendo sempre em conta as grandes linhas de conduta, as capacidades de prestação e maneira de jogar do adversário, as condições externas existentes, as regras do jogo e as próprias condições particulares da competição.

Reunindo os principais elementos das definições apresentadas acima, concluiu-se que tática pode ser entendida como: a totalidade das ações planejadas individuais, de grupo e coletivas dos atletas de uma equipe, com objetivos limitados, em resposta às situações que surgem no decorrer de uma partida, de forma racional, tendo em conta a maneira de jogar do adversário, as condições externas existentes e as regras do jogo.

2.2 Tipos de tática

Segundo Greco e Chagas (1992) a tática apresenta-se em todas as situações de jogo, no entanto a particularidade de sua relação encontra-se no número de jogadores envolvidos. Desta forma pode-se defini-la como individual, de grupo ou coletiva.

- ✓ Tática individual é o comportamento do jogador que, através de ações de coordenação neuromuscular, permite interpretar, no tempo e espaço, movimentos dirigidos a um objetivo determinado, geralmente em concordância com o objetivo do jogo.
- ✓ Tática de grupo é a ação coordenada entre dois ou três jogadores, baseada nas intervenções individuais que objetiva fundamentalmente a continuidade da ação conforme o conceito tático geral do jogo e o objetivo final do mesmo.
- ✓ Tática coletiva é a sucessão simultânea de ações de três ou mais jogadores, estabelecidas previamente em forma de “conceitos” conforme um determinado plano de ação o qual, respeitando as regras do jogo, permite relacionar as possíveis respostas do adversário e submetê-las à própria intenção. A tática coletiva ofensiva é a soma de ações individuais ou da coordenação entre vários jogadores, para motivar situações de ataque vantajosas.

De acordo com Drubscky (2003) dentro da tática coletiva, podem destacar-se os sistemas e/ou esquemas táticos:

- ✓ Sistema tático é o conjunto das táticas que determinam as ações e características de uma equipe em campo. O sistema tático considerado ideal é aquele que traduz todas as necessidades de um time de futebol, numa idéia de jogo simples e objetiva.
- ✓ Esquema tático é um elemento importante do sistema tático. É uma movimentação previamente determinada e treinada entre alguns jogadores e ou setores da equipe. As esquematizações táticas são jogadas ensaiadas, que fazem parte de um contexto de táticas maior, denominado sistema.

2.3 Ações técnico-táticas do jogo de futebol

As ações técnico-táticas do jogo de futebol podem ser entendidas como meios utilizados para atingir determinados fins estratégicos. Na literatura específica são identificados os vários tipos de ações técnico-táticas defensivas e ofensivas do futebol, que serão apresentadas a seguir.

2.3.1 Ações técnico-táticas defensivas

2.3.1.1 Ações técnico-táticas defensivas individuais

- a) *Desarme* - “O desarme é a forma com que um jogador interfere na ação do adversário que possui a posse da bola”. (BANKOFF, 2005, p.140).

Exemplo: O desarme consiste em uma técnica que procura roubar a posse de bola do adversário, ou impedir uma jogada do adversário que leve perigo ao seu gol, esta ação normalmente é realizada com um contato direto com o adversário. Os desarmadores podem ser todos os jogadores da equipe, mas os que mais utilizam deste recurso, são os jogadores que atuam no meio campo, principalmente os meias defensivos. O desarme pode ser completo quando o jogador consegue a posse da bola para si ou sua equipe sem cometer falta. Incompleto quando o jogador consegue interferir, sem conseguir a posse da bola para sua equipe;

- b) *Antecipação* - “Ação em que um futebolista reage rapidamente, ultrapassando seu adversário e ganhando a posse da bola endereçada a este, antes que o mesmo a receba, domine e controle” (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, p.171).

Exemplo: a antecipação nada mais é do que uma técnica utilizada pelos jogadores de futebol para retomar a posse de bola do antevendo a jogada que será realizada pelo adversário. Esta ação é utilizada também nas finalizações.

- c) *Marcação* - “Ação de aproximar o futebolista sem posse de bola dos que estão de posse, com o objetivo ‘de roubar’ essa posse ou impedir uma ação ofensiva” (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, p.171).

Exemplo: A marcação pode ser individual ou por zona. A marcação individual caracteriza-se pelo confronto direto entre dois jogadores, o chamado homem-a-homem (1x1), havendo uma definição prévia de marcação, onde cada jogador fica responsável pela marcação de um adversário. Já a marcação por zona é caracterizada pelo posicionamento, sempre atrás da linha da bola. Neste tipo de marcação, cada defensor é responsável por determinada zona e pelo adversário que estiver nela. O posicionamento dos defensores ocorre em função do deslocamento da bola.

2.3.1.2 Ações técnico-táticas defensivas de grupo

- d) *Cobertura* - “Ação tática que consiste em colocar-se em posição de ajudar um companheiro. Pode ser individual ou coletiva” (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, p.171).

Exemplo: a cobertura defensiva está relacionada às ações de apoio de um jogador de defesa, de forma a reforçar a marcação do colega e assim evitar o avanço do portador da bola em direção à baliza. Por sua vez, a cobertura ofensiva está relacionada com as ações de aproximação dos companheiros de equipe em relação à posição do jogador portador da bola, de forma que ele tenha opções ofensivas para dar seqüência ao jogo, através do passe ou por uma ação de penetração na defesa adversária a partir de espaços criados pelas ações e movimentações dos colegas;

- e) *Linha de impedimento* - “Um jogador estará em posição de impedimento quando: se encontrar mais próximo da linha de meta adversária do que a bola e o penúltimo adversário, exceto se o mesmo estiver em sua própria metade de campo, ou na mesma linha do penúltimo adversário, ou na mesma linha dos dois últimos adversários. Um impedimento somente é marcado se, no momento em que a bola for tocada ou jogada por um de seus companheiros, o jogador estiver, na opinião do árbitro, envolvido em jogo ativo: interferindo no jogo, ou interferindo num adversário, ou ganhando vantagem por estar naquela posição. Não haverá impedimento se um jogador receber a bola diretamente de: um tiro de meta, ou um arremesso lateral, ou um tiro de canto” (CBF, 2008, p.25).

Exemplo: Os defensores de um mesmo time podem se aproveitar dessa regra posicionando-se em linha e movimentando-se de forma a deixar o atacante adversário em posição de impedimento. Porém, se a linha de impedimento falhar, o atacante tem uma ótima oportunidade de fazer o gol, já que estará livre de qualquer marcação. Por este motivo, a utilização dessa ação tática é considerada arriscada.

2.3.2 Ações técnico-táticas ofensivas

2.3.2.1 Ações técnico-táticas ofensivas individuais

- a) *Domínio* - “Esta ação pode ser dividida em três partes sendo a recepção o primeiro contato com a bola, realizado através de uma das estruturas corporais permitidas pelas regras, a redução da velocidade da bola e o controle que pode ser definido como o ato de manter a bola sob o seu raio de ação visando poder realizar a ação técnica subsequente com qualidade” (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, p.110).
Exemplo: as partes do corpo mais utilizadas durante a prática do domínio são: peito, pé, coxa e cabeça. O domínio com o peito possibilita o amortecimento da bola com eficiência, visto que a área de contato da bola com o peito é ampla, este normalmente é utilizado quando a bola vem de altura média à alta. Já nas bolas baixas e para manter a posse da bola utilizam-se normalmente a coxa e os pés;
- b) *Passe* - “Forma que o atleta usa para colocar em ação um companheiro que esteja próximo ou mesmo para explorar espaços vulneráveis deixados pelo adversário, facilitando a penetração de um ou mais componentes de sua equipe” (VIANA, 1991, p.65).
Exemplo: o passe pode ser realizado em uma simples troca de bola entre os jogadores. Como também pode ser realizado de forma mais complexa utilizando-se as partes externa e interna do pé, fazendo com que ocorra uma curvatura na trajetória. O passe pode ser curto, que dá maior mobilidade nas jogadas, utilizado principalmente nas tabelas e triangulações. Existe também o passe longo, que pode ser visto na virada de jogo, ou seja, quando um jogador passa a bola de um lado para o outro do campo, ou nos lances de profundidade. E finalmente, o passe de calcanhar, onde toca-se a bola com a parte posterior do pé, ou seja com o calcanhar, procurando enganar o adversário;
- c) *Condução* - “São as diversas maneiras que o jogador utiliza para deslocar-se com a bola utilizando várias partes dos pés e de acordo com a conveniência, mantendo-a próxima ou um pouco a frente, sob controle” (VIANA, 1991, p.62).
Exemplo: a condução pode ser feita com passes curtos para frente, ou com toques mais longos, este último ocorre à medida que se aumenta a velocidade, visto que correr sem a bola é mais fácil; assim pode-se atingir uma velocidade maior do que se estivesse com a bola;

- d) *Drible* - “Gesto técnico com o qual um jogador procura ultrapassar um ou mais adversários, sempre conduzindo a bola” (VIANA, 1991, P.68).

Exemplo: é uma ação técnica usada no futebol, de forma com que o jogador ultrapasse o seu adversário, através de um bom manejo da bola, com toques precisos, mudança de direção e deslocamento rápido. O drible é um dos momentos mais lúdicos do futebol por ser o momento em que se sobressai a técnica, a habilidade e o talento sobre a tática e a força física. Baseia-se em tentar enganar o adversário passando por ele sem que este lhe tome a bola ou consiga cometer uma falta;

- e) *Finalização* - “A finalização é qualquer forma legal de se tocar a bola, em direção ao gol adversário. A finalização certa é obtida quando o jogador que a praticou consegue que a bola chegue ao gol adversário de forma a criar a necessidade de uma interferência do goleiro adversário, para evitar que resulte em gol” (BANKOFF, 2005, p.140).

Exemplo: as finalizações podem ser executadas com qualquer parte do corpo exceto os braços e as mãos. A realidade mostra-nos que a maioria das finalizações são efetuadas dentro da área. Um fator que influencia a finalização é a pressão a que o jogador está sujeito, à medida que os espaços diminuem, o que torna menores as oportunidades de marcar, implicando que cada vez mais o seu aproveitamento seja o melhor possível.

- f) *Desmarcação* - “É a ação que consiste em iludir o adversário, ou escapar de sua vigilância, quando a equipe está de posse de bola. Podemos considerar a desmarcação como busca de espaços livres de forma harmônica e coletiva entre o futebolista que está de posse de bola e seus companheiros” (FRISSELLI e MANTOVANI, 1999, p.169).

Exemplo: as desmarcações podem ser frontais, cujas trajetórias se realizam no mesmo corredor de jogo; as diagonais, cujas trajetórias se realizam transversalmente e se dirigem para outro corredor de jogo, e as complexas que são as desmarcações cujas trajetórias são indefinidas e se dirigem para outros corredores de jogo;

2.3.2.2 Ações técnico-táticas ofensivas de grupo

g) *Tabela / Triangulação* – “Dois ou três jogadores com a posse de bola que promovem uma circulação ofensiva, a fim de se obter espaços vazios na defesa com o intuito de se obter a penetração em direção ao gol adversário” (MACEDO e LEITE, 2009, p.30).

Exemplo: trata-se de ações ofensivas baseadas em movimentações, com trocas de passes rápidos e envolventes, aliadas ao deslocamento em velocidade dos atletas envolvidos, para que haja uma obtenção de superioridade numérica dos atacantes em relação aos adversários;

h) *Overlap* - “Termo em inglês que significa uma jogada de sobrepor-se ao adversário, passar e receber a bola, em seqüência, mais adiante, no espaço entre o adversário e a bola” (QUEIROZ, 2005, p.31).

Exemplo: é um jargão do mundo futebolístico - overlapping é uma jogada em que o futebolista passa a bola para um colega da mesma equipe que se desloca paralelamente à linha lateral e corre para a grande área para receber um passe ou cruzamento do colega que outrora recebera o passe. Cláudio Coutinho, técnico da seleção brasileira de futebol da Copa de 1978, costumava empregar estrangeirismos, dentre eles, o overlapping;

3 METODOLOGIA

Tendo em vista as questões-problema formuladas e os objetivos apresentados nesta pesquisa, torna-se necessário discutir as orientações metodológicas utilizadas no campo da Educação Física. Goetz e LeCompte (1984) citados por Thomas, Nelson e Silverman (2007) indicam que em pesquisas qualitativas, os instrumentos de coleta de dados são a observação, entrevistas e instrumentos projetados pelos próprios pesquisadores. A partir deste referencial conduziu-se o trabalho da seguinte forma:

3.1 Procedimento de seleção da amostra

Levantou-se o universo de treinadores de futebol das equipes que disputam as principais competições de categoria de base da cidade de Belo Horizonte. Optou-se por uma amostra intencional em função de ser uma pesquisa qualitativa e da representatividade e importância dessas equipes.

3.2 Amostra

A amostra é composta por doze treinadores, sendo três treinadores de cada categoria (mirim, infantil, juvenil e juniores) que representam a base dos três principais clubes de futebol da cidade, ou seja, Cruzeiro Esporte Clube, Clube Atlético Mineiro e América Futebol Clube.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Thomas, Nelson e Silverman (2007) afirmam que pesquisadores utilizam o questionário para obter informações mediante a solicitação de que os participantes respondam às questões em vez de observarem o seu comportamento. Sendo assim, definiu-se pela coleta de dados através de um questionário estruturado, que permitiu mapear as ações técnico-táticas de ataque e defesa enfatizadas na literatura. Este questionário foi elaborado contendo um espaço para identificação do tempo de experiência e nível de escolaridade dos treinadores, um campo com quatorze ações técnico-táticas de ataque e defesa para serem classificadas quanto

ao nível de importância através da escala de Likert de 1 a 5 pontos e outro campo para a identificação do(s) método(s) utilizado(s) nos treinamentos dessas ações.

3.4 Coleta de dados

Os questionários foram aplicados nos Centros de Treinamento dos clubes no período de 05 /11/2009 à 10/12/2009, em horários previamente agendados com os supervisores.

3.5 Limitação do estudo

O estudo, que objetivou identificar as ações técnico-táticas de ataque e defesa do jogo de futebol; classificar o nível de importância dessas ações para as diferentes categorias e caracterizar quais são os métodos de treinamento utilizados para desenvolver essas ações nas diferentes categorias, teve, no entanto, como limitação o fato de não ter sido realizado nenhum monitoramento para constatar se as informações declaradas nos questionários condizem com os treinamentos realizados.

3.6 Cuidados éticos

Os treinadores entrevistados concordaram em participar voluntariamente, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

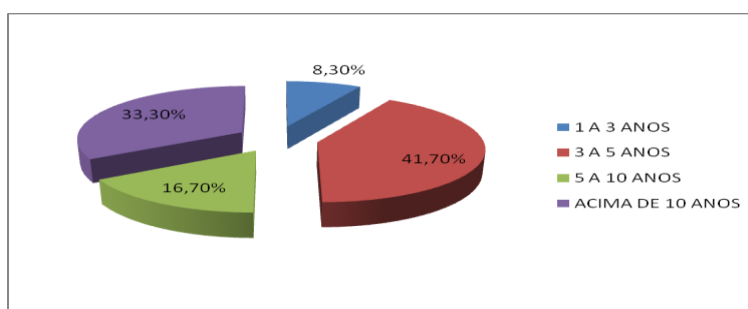
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados estão apresentados por meio de quadros e gráficos para melhor visualização, considerando a frequência que as ações técnico-táticas de ataque e defesa e os métodos de treinamento destas ações são citados nas respostas dos treinadores.

4.1 Características da amostra

A amostra é composta por doze treinadores, sendo três treinadores de cada categoria (mirim, infantil, juvenil e juniores) e como pode ser observado no Gráfico 1 trata-se de um grupo com experiência no treinamento do futebol.

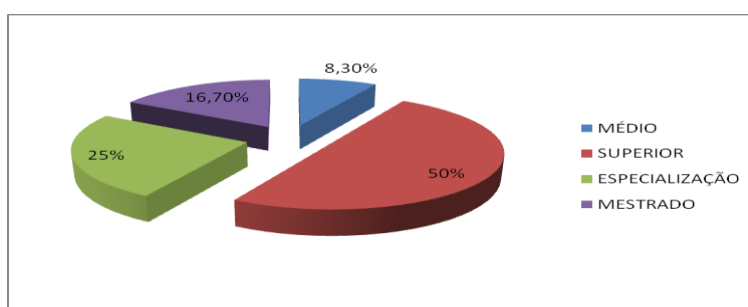
GRÁFICO 1 - Tempo como treinador de futebol



Dos respondentes 33,30% exercem a profissão há mais de 10 anos; 16,70% entre 5 e 10 anos; 41,70% entre 3 a 5 anos de experiência e apenas 8,30% da amostra possuem entre 1 a 3 anos de experiência como treinador de futebol.

O dados apresentados no Gráfico 2 demonstram que os grandes clubes de futebol de Belo Horizonte contratam profissionais com experiência acadêmica para o exercício da função de treinador.

GRÁFICO 2 – Escolaridade



Observa-se que 91,70% da amostra são graduados em Educação Física; 41,70% possuem pós-graduação, sendo que 16,70% no nível de mestrado. Apenas 8,30% da amostra possuem somente o ensino médio.

4.2 Nível de importância das ações técnico-táticas

O Quadro abaixo resume os dados sobre o nível de importância das ações técnico-táticas de ataque e defesa do jogo de futebol segundo as respostas obtidas na pesquisa.

QUADRO 1 - Nível de importância das ações técnico-táticas (1 a 5)

AÇÃO TÉCNICO-TÁTICA	CATEGORIA				
	MIRIM	INFANTIL	JUVENIL	JUNIORES	MÉDIA
Desarme	4,66	5	3,66	4	4,33
Antecipação	3,66	3,66	4	3,33	3,66
Marcação	5	5	4,33	4,66	4,75
Cobertura	4,33	4,33	4,66	3,66	4,24
L.Impedimento	1,33	1,33	2,33	2,66	1,91
Domínio	5	4	3	3,33	3,83
Passe	5	5	4,33	4,66	4,75
Condução	4,33	3,66	3	3,66	3,66
Drible	4,33	4	3,66	3	3,75
Finalização	5	5	4,33	4,66	4,75
Desmarcação	3,33	4,66	5	4,33	4,33
Tabela	4,33	4,33	3,66	4	4,08
Triangulação	3,33	5	4,66	4	4,25
Overlapping	3	4,33	3,33	4	3,66

As ações técnico-táticas que obtiveram as maiores médias na classificação, considerando todas as categorias foram: “marcação, passe e finalização” com 4,75 pontos. O desarme e a desmarcação obtiveram 4,33 pontos. A triangulação obteve 4,25 pontos. A cobertura 4,24 pontos e a tabela 4,08 pontos. Essas médias nos fazem entender que essas podem ser consideradas como sendo ações técnico-táticas estruturais no jogo de futebol em suas categorias de base.

O segundo grupo é formado pelas ações: domínio com 3,83 pontos, drible 3,75 pontos, overlapping, condução e antecipação com 3,66 pontos. Observa-se que neste segundo grupo, com exceção do overlapping, encontram-se as ações técnicas individuais que habitualmente

são treinadas nas fases iniciais da carreira de um futebolista, o que explica a pouca importância atribuída e as médias mais baixas nas categorias que estão mais próximas da especialização.

O treinamento da linha de impedimento obteve apenas 1,91 pontos, demonstrando que o treinamento dessa ação tem pouca importância para os treinadores, principalmente nas categorias iniciais, ficando a utilização deste recurso restrita aos jogadores de forma individualizada durante os jogos.

Na análise por categorias separadamente, os resultados estão apresentados através de gráficos para melhor visualização do nível de importância das ações técnico-táticas. Os Gráficos 3 e 4 apresentam os dados relativos às ações desenvolvidas na categoria mirim.

GRÁFICO 3 - Ações técnico-táticas defensivas na categoria mirim

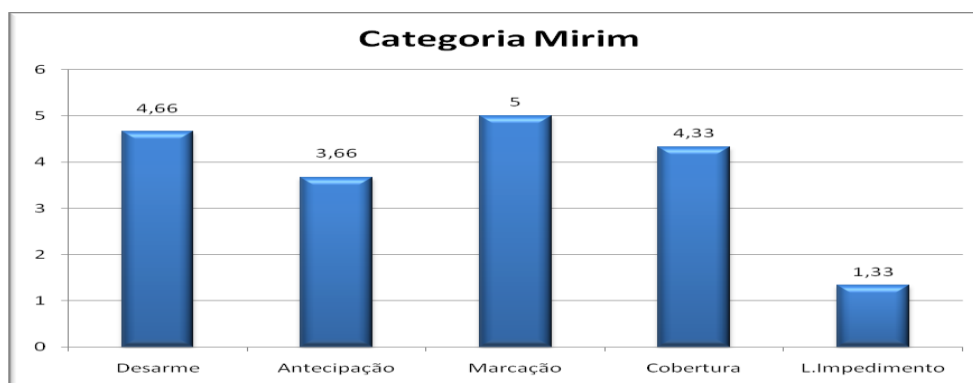
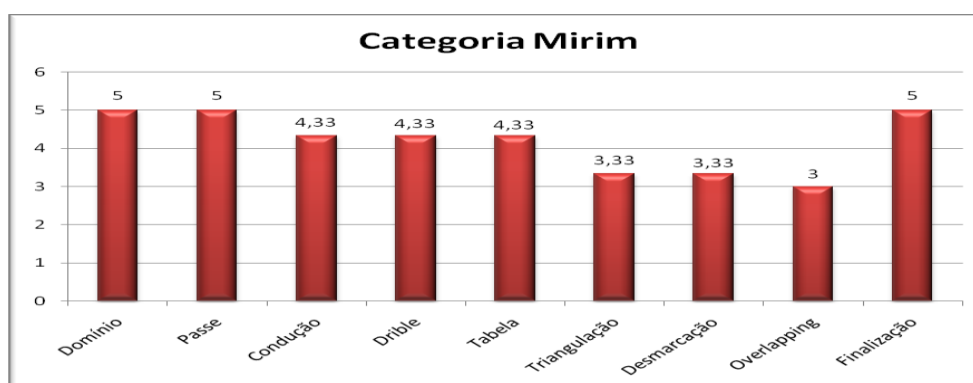


GRÁFICO 4 - Ações técnico-táticas ofensivas na categoria mirim



Marcação (5 pontos), finalização (5 pontos), passe (5 pontos) e domínio (5 pontos), foram consideradas pelos treinadores da categoria mirim como sendo as ações técnico-táticas de maior relevância em seus treinamentos, seguidas pelo desarme (4,66 pontos), cobertura (4,33 pontos), condução (4,33 pontos), drible (4,33 pontos) e tabela (4,33 pontos). As ações de

grupo Triangulação (3,33 pontos), Overlapping (3 pontos) e Linha de impedimento (1,33 pontos) foram menos valorizadas, cedendo espaços ao treinamento das ações individuais.

Observa-se na categoria mirim um treinamento caracterizado como mais abrangente, dando a entender que está sendo oferecido um repertório amplo de experiências. Nesta categoria começa a ocorrer o processo de treinamento de forma sistematizada para a automatização de grande parte dos movimentos das técnicas individuais, o que faz dessa fase um período rico para novas experimentações e para liberar o jogador para a percepção de outros estímulos que ocorram simultaneamente à ação que está sendo realizada.

Os Gráficos 5 e 6 apresentam os dados relativos às ações desenvolvidas na categoria infantil.

GRÁFICO 5 - Ações técnico-táticas defensivas na categoria infantil

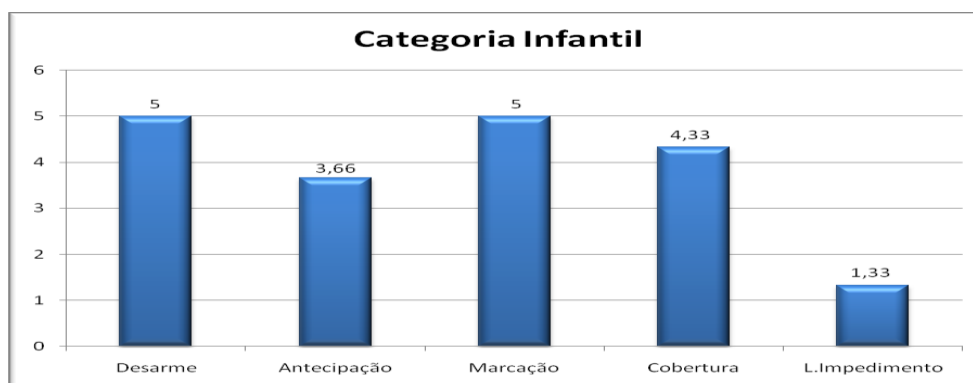
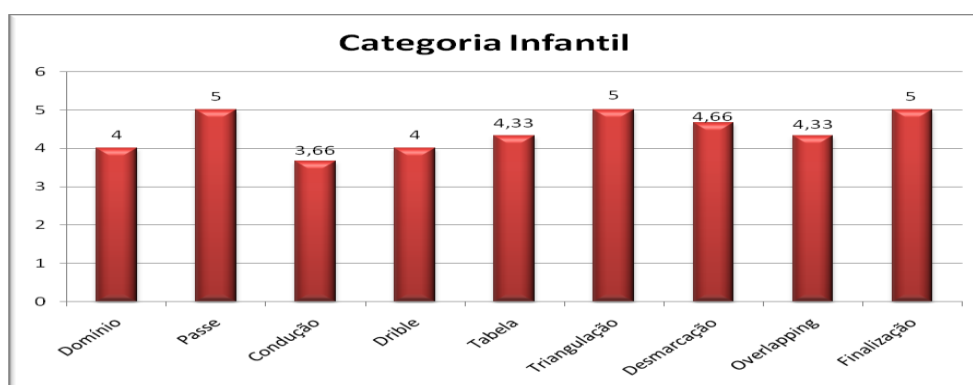


GRÁFICO 6 - Ações técnico-táticas ofensivas na categoria infantil



As ações técnico-táticas desarme (5 pontos), marcação (5 pontos), passe (5 pontos), triangulação (5 pontos) e finalização (5 pontos) foram consideradas as de maior nível de importância nos treinamentos da categoria infantil, seguidas pela desmarcação (4,66 pontos), overlapping (4,33 pontos), tabela (4,33 pontos) e cobertura (4,33 pontos). Assim como na

categoria mirim os treinadores valorizaram o passe, a marcação e a finalização e citaram também o desarme e a triangulação como sendo de elevado nível de importância, justificando o jogo mais competitivo e articulado, com maior presença do elemento tático. Consta-se também com a presença de ações técnico-táticas triangulação, overlapping e tabela entre as mais importantes, que nesta categoria começam a ser valorizadas as ações de grupo.

Outro fator importante é a homogeneidade apresentada na classificação das ações pelos treinadores da categoria infantil, com melhor distribuição da importância que lhes são atribuídas nos treinamentos.

Os Gráficos 7 e 8 apresentam os dados relativos às ações desenvolvidas na categoria juvenil:

GRÁFICO 7 - Ações técnico-táticas defensivas na categoria juvenil

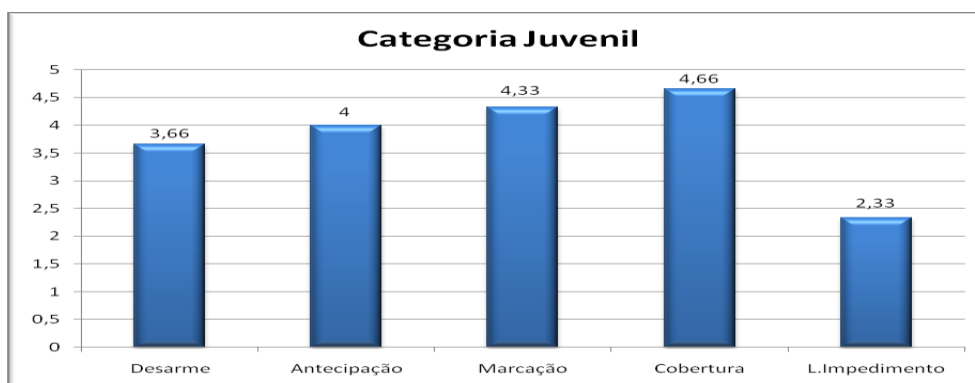
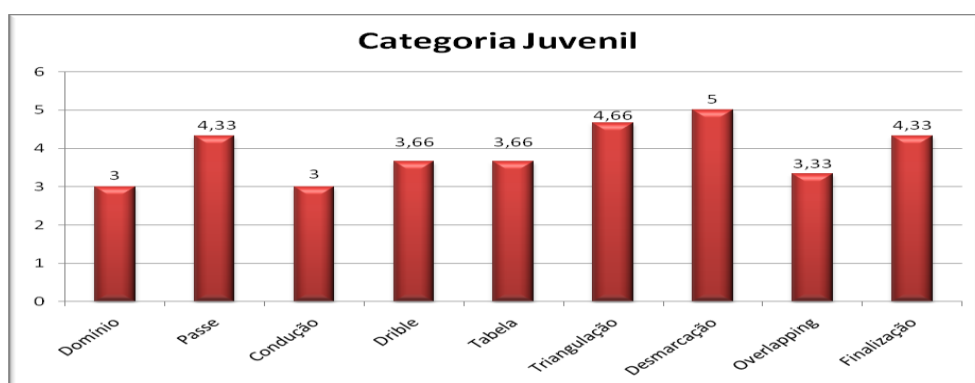


GRÁFICO 8 - Ações técnico-táticas ofensivas na categoria juvenil



Os treinadores da categoria juvenil consideraram as ações desmarcação (5 pontos), cobertura (4,66 pontos) e triangulação (4,66 pontos) como as de maior importância nos treinamentos, seguidas pela marcação (4,33 pontos), passe (4,33 pontos) e finalização (4,33 pontos). Foi observado que nesta categoria as ações individuais domínio (3 pontos) e condução

(3 pontos), consideradas prioritárias nas categorias iniciais, passam a ter menos importância, cedendo espaço a outras ações técnico-táticas individuais e de grupo como desmarcação, cobertura e triangulação.

Os Gráficos 9 e 10 apresentam os dados relativos às ações desenvolvidas na categoria juniores:

GRÁFICO 9 - Ações técnico-táticas defensivas na categoria juniores

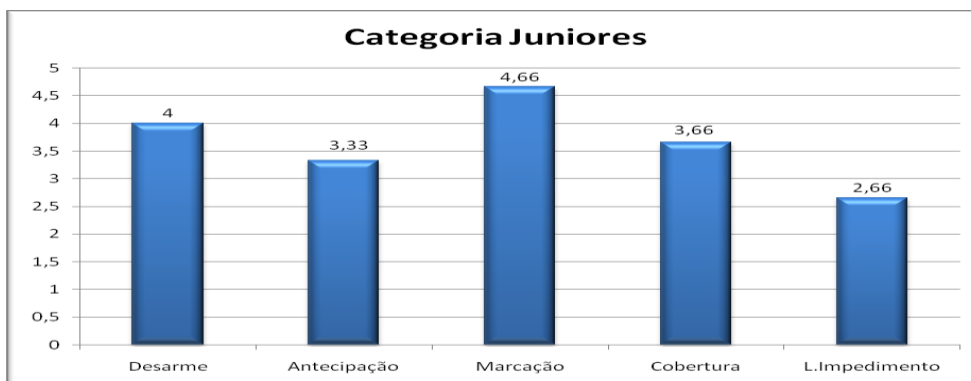
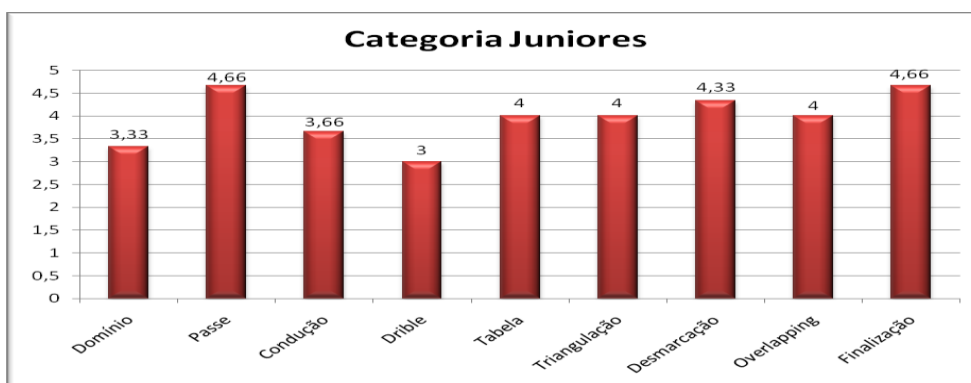


GRÁFICO 10 - Ações técnico-táticas ofensivas na categoria juniores



As ações técnico-táticas marcação (4,66 pontos), passe (4,66 pontos) e finalização (4,66 pontos), consideradas pelos treinadores da categoria juniores como sendo as de maior importância nos seus treinamentos, coincidem com as de maior média entre todas as categorias. Estes dados podem demonstrar o elevado nível de importância destas ações no treinamento do futebol. As ações individuais drible (3 pontos), domínio (3,33 pontos) e antecipação (3,33 pontos) foram consideradas pelos treinadores desta categoria menos importantes que as de grupo triangulação (4 pontos), overlapping (4 pontos) tabela (4 pontos). Constata-se também que a ação de grupo linha de impedimento (2,66 pontos) obteve sua melhor pontuação dentre todas as categorias.

4.3 Métodos de treinamento das ações técnico-táticas

O Quadro abaixo resume os dados sobre os métodos de treinamento das ações técnico-táticas segundo as respostas obtidas dos treinadores na pesquisa realizada.

QUADRO 2 - Métodos utilizados nos treinamentos das ações técnico-táticas

AÇÃO TÉCNICO - TÁTICA	CATEGORIA			
	MIRIM	INFANTIL	JUVENIL	JUNIORES
Desarme	S	S	S	S / G
Antecipação	A / S	S	S	S / G
Marcação	S / G	S	S	A / S / G
Cobertura	S / G	S	S	S / G
L.Impedimento	S	G	S	S / G
Domínio	A / S	A	S	A
Passe	A / S	A	S	A / S / G
Condução	A	A	A	A
Drible	S	S	S	S
Finalização	A/S	A	S	A/S
Tabela	S	S	S	G
Triangulação	S / G	S / G	S	G
Desmarcação	S / G	G	S	G
Overlapping	S	G	S	G

Legenda: A - Analítico / S - Situacional / G – Global

A análise dos resultados demonstra que o método mais utilizado nos treinamentos do futebol em suas categorias de base é o situacional. O método situacional baseia-se na construção de disputas diretas dentro da situação da competição, que faz com que os jogadores defrontem constantemente com situações reais de jogo e que exigem respostas rápidas e eficazes. Confirmou que o futebol é um jogo predominantemente situacional, justificando o uso deste método que enfatiza o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Os métodos mais utilizados nos treinamentos das ações técnico-táticas de ataque e defesa na categoria mirim são o analítico e o situacional. A utilização do método analítico pode ser justificada na teoria da iniciação esportiva para aquisição de recursos específicos, denominados como técnica.

Na categoria infantil os métodos mais utilizados também são o analítico e o situacional, sendo que ainda estão presentes nesta categoria ações técnicas como domínio, passe e condução que habitualmente são treinadas e aperfeiçoadas utilizando-se do método analítico.

Já na categoria juvenil o método situacional esteve presente na menção dos treinadores para o treinamento de quase todas as ações. Apenas a ação técnica condução teve seu método preferencial de treinamento identificado como analítico, demonstrando que esta categoria pode ser um divisor na maneira de se interpretar o treinamento nas categorias de base. A partir desta categoria os treinamentos de ações técnicas normalmente executados de forma analítica cedem espaços a ações táticas e ao método situacional onde é possível treinar situações de jogo mais concretas, com mais competitividade.

O método de treinamento global foi identificado como o mais utilizado na categoria juniores, seguido pelo situacional. Estes dados demonstram que as ações coletivas se sobressaem, com cada um desenvolvendo especificamente uma função, ou seja, uma especialização do atleta, que é característica desta última etapa da formação no futebol de base.

5 CONCLUSÃO

Foram identificadas 14 ações técnico-táticas de ataque e defesa do jogo de futebol. Estas ações foram classificadas de acordo com o nível de importância. Foram também identificados os métodos mais utilizados nos treinamentos dessas ações nas quatro categorias que formam a base do futebol.

Constatou-se a existência de diferentes objetivos e métodos nos treinamentos das categorias de base. Na categoria mirim são evidenciados prioritariamente os treinamentos técnicos e a utilização do método analítico. Na categoria infantil os dados demonstram a valorização de ações com maior presença do elemento tático e maior homogeneidade na importância dada pelos treinadores a cada ação. Na categoria juvenil ficou demonstrada a valorização das ações táticas e a utilização quase total do método situacional. Nos juniores, as ações consideradas mais importantes pelos treinadores coincidem com as que obtiveram a maior média em todas as categorias, sendo que o método mais utilizado foi o global, seguido pelo situacional.

O estudo caracterizou as ações técnico-táticas de ataque e defesa do jogo de futebol encontradas na literatura, assim como a importância das mesmas nas diferentes categorias conforme a opinião dos treinadores entrevistados. Por outro lado objetivou-se também identificar o(s) método(s) utilizado(s) no treinamento de cada ação nas diferentes categorias, com o objetivo de construir o “scout tático para as categorias de base do futebol”.

REFERÊNCIAS

- BANKOFF, A. D. P. *et al.* Habilidades específicas do futebol: uma análise quantitativa da performance das principais habilidades em jogadores profissionais. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005 – ISSN 1679-8678. Disponível em: www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/.../getdoc.php?id... Acesso em: 10/06/2010.
- BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esportes**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.
- CASTELO, J. **Futebol: modelo técnico-tático do jogo**. Lisboa: FMH-UTL, 1994.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras do jogo de futebol 2008/2009**. Disponível em: http://www.cbf.com.br/regras/livroderegras_2008_2009_v2.pdf. Acesso em: 10/06/2010
- CUNHA, S.A. BINOTTO, M. R.; Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n. 2, p.111-16, jul./dez. 2001.
- DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol**. Belo Horizonte: Editora Health, 2003.
- FERNANDES, J. L. A preparação tática. In: **FUTEBOL: ciência, arte ou sorte: treinamento para profissionais**. São Paulo: EPU, 1994. p.13-46
- FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999. 254p.
- GARGANTA, J. M. **Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. 292f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, Porto, 1997.
- GARGANTA, J. M.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (ed.) **O ensino dos jogos desportivos**. 3.ed. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, 1998. p.95-135.
- GARGANTA, J. M.; MARQUES, A.; MAIA, J. Acerca da investigação dos fatores do rendimento em futebol. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.10, n.2: p.146-158, jul./dez. 1996.
- GIACOMINI, Diogo S. **Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições**. 2007. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.
- GRECO, J. P. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (org.) **Temas atuais em educação física e esportes**, 7. Belo Horizonte: Health, 2002. p. 53-78.

GRECO, J. P. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos**: aplicação no handebol. 1995. 224f. Tese. (Doutorado em Psicologia Educacional.) - Departamento de Psicologia Educacional. Universidade de Campinas. 1995.

GRECO, P. J., CHAGAS, M. H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos coletivos. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.6, n.2, p.47-58, jul./dez. 1992.

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**: teoria e metodologia do ensino na formação técnico-tática – São Paulo: Ícone, 1996.

HERNANDES MORENO, J. H. **Análisis de las estructuras del juego deportivo**. Barcelona: INDE. , 1994. *Apud* GARGANTA, J. M. **Modelação tática do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. 292f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, Porto, 1997. p.24.

MACEDO, Pedro A. P.; LEITE, Márcio Monteiro. Scout como um instrumento avaliativo do treinamento esportivo nas categorias de base do futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 21-35, jan./jun. 2009.

QUEIROZ, J. M. Empréstimos lingüísticos no vocabulário do futebol. **Ideação- Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, Foz do Iguaçu, v.7, p.23-37, 2005. Disponível em:<http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:nE7nM66dhkgJ:revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/download/824/693>Acesso em 12/06/2010.

QUINA, J. N. **Futebol**: referências para a organização do jogo. Disponível em: http://portal2.ipb.pt/pls/portal/docs/page/home_ipb/ipb_id/ipb_id_s_e/ipb_id_publicacoes/1_7.pdf. Acesso em: 08/06/2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 2.ed. São Paulo, IBRASA, 1980.

VIANA, A. Rigueira, **Como treinar o futebolista**. Viçosa: UFV, 1991.